

Discussão: A diminuição no número dos exames no ano de 2020 foi um reflexo da queda no movimento de pacientes ambulatoriais no período de isolamento da pandemia. Em 2021 o aumento no número de exames foi devido ao agravamento do número de casos na região, com consequente aumento no número de internações. O grande aumento nos exames de Fibrinogênio e D dímero era esperado devido à natureza inflamatória e trombótica da doença. Eventos trombóticos ocorrem em até um terço dos pacientes com COVID-19, sendo predominantemente embolia pulmonar, e são associados com doença mais severa e mortalidade aumentada. Este fato pode estar associado ao aumento da demanda de exames para investigação de risco e de eventos trombóticos, como o Anticoagulante Lúpico e a Antitrombina. **Conclusão:** Através da análise dos dados, conclui-se que a pandemia determinou importantes impactos no laboratório de hemostasia, por conta das complicações trombóticas associadas à COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.937>

LINFOPENIA ASSOCIADA À GRAVIDADE DE PACIENTES INFECTADOS PELO SARS-COV-2

GBB Mendes, BR Neri, MFB Almeida,
VR Santiago, ARJ Parente, PEBM Filho,
CB Sousa, JPM Lobão, LM Oliveira

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE,
Brasil

Objetivos: O presente estudo tem por objetivo promover a discussão sobre um resultado laboratorial frequentemente encontrado em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 e sua possível associação com a gravidade pela qual a doença se desenvolve. Sendo um importante fator para direcionar a conduta de profissionais da saúde em relação aos pacientes internados. (TOLIA, Vaishal M. et al). **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir da análise de 16 artigos selecionados dos bancos de dados Scielo, ScienceDirect, Nature, National Center for Biotechnology Information, The Lancet e Google acadêmico, publicados de 2020 a 2021. As palavras-chave utilizadas foram “COVID-19”, “SARS-CoV-2” e “Linfopenia”, terminologias de acordo com o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultados:** De acordo com a literatura analisada, o vírus SARS-CoV-2 leva a uma desregulação importante do sistema imunológico. Nesse viés, um dos achados hematológicos presentes em pacientes com grave insuficiência respiratória, que necessitam de cuidados intensivos ou cursam para óbito em virtude da doença, é uma linfopenia severa quando comparado com os pacientes com a forma mais branda da doença, que, em geral, não apresentam o achado citado. Assim, quanto mais severa for a redução dos níveis totais de linfócitos no organismo do enfermo, mais crítico tende a ser a condição do paciente infectado pela COVID-19 e mais demorada a sua recuperação. **Discussão:** A doença ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 é considerada uma infecção sistêmica que apresenta impacto considerável no sistema hematopoiético e na hemostasia.



Diante da avaliação dos resultados de exames laboratoriais de pacientes internados por COVID-19, a linfopenia, caracterizada pela contagem absoluta de linfócitos abaixo de 1000-1500 células/mm³, é um parâmetro de grande importância, pois apresentou ter associação direta com o prognóstico e a evolução clínica do paciente, levando muitos profissionais da saúde a direcionarem uma atenção mais cautelosa a esse achado laboratorial ao avaliar os exames de pacientes internados com COVID-19. **Conclusão:** Portanto, a contagem absoluta de linfócitos baixa, linfopenia, pode ser um parâmetro essencial para identificar e monitorar o risco de desenvolver uma reação inflamatória sistêmica grave em pacientes com COVID-19, além de auxiliar profissional de saúde quanto à conduta a ser tomada para melhorar a qualidade de vida e o tempo de sobrevida do paciente enfermo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.937>

MAIN BLOOD SERUM METABOLITES RESPONSIBLE FOR THE DISCRIMINATION OF HOSPITALIZED PATIENTS WITH MODERATE SYMPTOMS WITH OR WITHOUT COVID-19

LG Martins^a, SS Martins^b, ES Braga^a,
D Stanislav^a, SAL Montalvão^b, LQ Silva^b,
SC Huber^b, T Diaz^c, C Wroclawski^d, CC Filho^d,
L Tasic^a, JM Annichino-Bizzacchi^b

^a Laboratório de Química Biológica, Departamento de Química Orgânica, Instituto de Química, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil

^b Laboratório de Hemostasia e Trombose, Centro de Hematologia e Hemoterapia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil

^c Hospital Municipal de Campanha (HMCamp) do Anhembi, São Paulo, SP, Brazil

^d Centro de Hemostasia e Trombose, Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brazil

Introduction: The variation in human blood serum metabolites resulting from an infection can assist in understanding mechanisms of pathogen action and body response and improve diagnosis. **Aim:** To map serum signatures of hospitalized symptomatic patients, positive or negative to SARS-CoV-2. **Methods:** Patients (n=64) admitted to Anhembi Field Municipal Hospital, a hospital set up for initial care to patients with moderate symptoms, were analyzed being discriminated in positive (n=32) or negative patients. Age and gender were matched to ensure homogeneity in the basal metabolic rates. Three Nuclear Magnetic Resonance (NMR) data set were recorded on Bruker AVANCE III 600 MHz spectrometer for serum samples analyzed in MetaboAnalyst 5.0 software platform. **Results and discussion:** The mean age of groups was 54.92 ±12.41 and 54.30 ±12.15, for positive and negative patients, divided in 16 female and 16 male. The ethnicity was 56.2% vs 46.8% caucasian, 34.3% mixed race in both groups, and 9.3% vs 12.5% black in positive and negative groups, respectively. BMI was 24 ±6.93 vs 33.5 ±7.85 in

